**TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE: UMA LITERATURA DE REVISÃO**

**EATING DISORDERS**[**IN**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/in)[**UNIVERSITY**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/university)[**HEALTH**](https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/health)**:  A REVIEW LITERATURE**

**TRASTORNOS ALIMENTICIOS EN LA SALUD UNIVERSITARIA: UNA LITERATURA DE REVISIÓN**

**RESUMO**

**Introdução:** Estudantes dos cursos de saúde tendem a conviver em conflito entre a relação do consumo alimentar muitas vezes inadequado devido aos desafios sociais, acadêmicos e a associação do padrão estético definido como saudável pela sociedade. **Objetivo:** Analisar os transtornos alimentares em universitários da área de saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura de 2010 a 2020, utilizando como referência SciELO, PubMed, Lilacs e Bireme. **Resultados:** Trinta e seis (36) artigos relacionados ao tema em critérios de inclusão, a maioria refere a resultados relevantes para transtornos nos universitários em especial do sexo feminino e dos cursos de Educação Física e Nutrição. **Conclusão:** Os universitários das áreas mais expressivas apresentam predisposição para transtornos dentre os principais fatores de risco para esses distúrbios a insatisfação corporal, a relação significativamente incorreta com o consumo alimentar, a qualidade de vida e atitudes alimentares inadequadas gerando consequências e comorbidades, como desnutrição, obesidade e prejuízos à saúde.

**Descritores**: Comportamento Alimentar; Forma Física; Estudantes de Ciências da Saúde.

**RESUME**

**Introduction:** Students of health courses tend to live in conflict between the relationship of food consumption often inadequate due to social and academic challenges and the association of the aesthetic standard defined as healthy by society. **Objective:** To analyze eating disorders in university students in the health area. **Methods:** Literature review from 2010 to 2020, using SciELO, PubMed, Lilacs and Bireme as reference. **Results:** Thirty-six (36) articles related to the theme in inclusion criteria, most of them refer to results relevant to disorders in university students, especially females and physical education and nutrition courses. **Conclusion:** University students in these most expressive areas are predisposed to disorders among the main risk factors for these disorders, body dissatisfaction, the significantly incorrect relationship with food consumption, quality of life and inadequate eating attitudes, generating consequences and comorbidities, such as malnutrition, obesity, and health damage.

**Descriptors:** Eating Behavior; Physical Form; Health Sciences students.

**RESUMEN**

**Introducción:** Los estudiantes de los cursos de salud tienden a vivir en conflicto entre la relación de consumo de alimentos a menudo inadecuada debido a los desafíos sociales y académicos y la asociación del estándar estético definido como saludable por la sociedad. **Objetivo:** Analizar los trastornos alimentarios en estudiantes universitarios del área de la salud. **Métodos:** Revisión de la literatura de 2010 a 2020, utilizando Como referencia SciELO, PubMed, Lilacs y Bireme. **Resultados:** Treinta y seis (36) artículos relacionados con el tema en criterios de inclusión, la mayoría de ellos referidos a resultados relevantes para trastornos en estudiantes universitarios, especialmente mujeres y cursos de educación física y nutrición. **Conclusión:** Los estudiantes universitarios en estas áreas más expresivas están predispuestos a trastornos entre los principales factores de riesgo para estos trastornos, la insatisfacción corporal, la relación significativamente incorrecta con el consumo de alimentos, la calidad de vida y las actitudes alimentarias inadecuadas, generando consecuencias y comorbilidades, como desnutrición, obesidad y daños a la salud.

**Palabras clave:** Conducta Alimentaria; Forma física; Estudiantes de Ciencias de la Salud.

**INTRODUÇÃO**

A alimentação é uma necessidade biológica para a nossa sobrevivência, entretanto, os valores culturais e simbólicos são incorporados à alimentação dos humanos, determinando seu comportamento alimentar1.

Os fatores determinantes dos transtornos alimentares se associam entre as constantes dificuldades em perder e manter o peso e trazem consequências aos indivíduos como um todo bem como para os estudantes universitários da área de saúde2. O comportamento alimentar inadequado é frequente em universitários e pode estar associado a mudança no estilo de vida, pressão psicológica, tempo indisponível para alimentação adequada, fatores pessoais, familiares e socioculturais3.

Um transtorno alimentar não é somente físico e, tampouco apenas psicológico, nem alimentar ou psiquiátrico, sendo um adoecimento que é diferente para cada indivíduo. Além de consequências fisiológicas, podem levar a alterações psicossociais, como crises de ansiedade, angústia, depressão, isolamento e afastamento social, aumentando o risco de suicídio4.

Transtornos alimentares (TA) são quadros caracterizados pelo aspecto do medo mórbido de engordar, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos e do hábito de comer por compulsão periódica. Esses comportamentos também têm sido observados entre os acadêmicos de cursos da área de saúde, os quais apresentam uma valorização da aparência física5.

O início da vida universitária implica em desafios e modificações, como a separação da família e amigos, maior independência e responsabilidade, à busca pela renda financeira pessoal, acarretando níveis aumentados de estresse, hábitos alimentares pouco saudáveis, alterações nos padrões de sono e atividade física reduzida6.

Dentre os TA, destacam-se a Anorexia Nervosa (AN) e a Bulimia Nervosa (BN). A AN é representada pela restrição persistente da ingestão calórica na alimentação, medo intenso de ganhar peso, obsessão pela magreza acompanhada por uma distorção significativa da imagem corporal (IC)7, já a BN é marcada pela recorrência de episódios de compulsão alimentar associados a comportamentos compensatórios inapropriados com o objetivo de impedir o acréscimo do peso8.

Os TA são acompanhados de expressivos índices de morbidade e mortalidade e de várias complicações clínicas tais como: alterações metabólicas e endócrinas, ósseas e do crescimento, hidroeletrolíticas, hematológicas, cardiovasculares, pulmonares, renais, gastrointestinais e alterações da saúde mental expressadas pelos pacientes9.

O desencadeamento de TA entre os universitários deve ser mais divulgado e compreendido uma vez que os resultados podem subsidiar intervenções futuras, e impulsionarem a propagação de saúde e bem-estar. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os TA em universitários da área de saúde, através de uma revisão bibliográfica.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e uma análise dos artigos nacionais referentes aos fatores e consequências dos TA em acadêmicos da área de saúde, utilizando como banco de dados ***Scientific Electronic Library Online*** (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme), sendo estes utilizados devido ao escopo periódico no levantamento de conteúdos que são relacionados ao tema exposto. Foi seguido de leitura de título e resumo de cada artigo, garantindo melhor acompanhamento e análise dos estudos relacionados ao tema.

Utilizou-se como estratégia de busca os seguintes descritores de saúde (DECS): Transtornos alimentares, comportamento alimentar, forma física, acadêmicos, bulimia nervosa, anorexia nervosa. Foram incluídos no estudo artigos nacionais durante o período de 2010 a 2020, com literatura específica e relevante, com informações embasadas em material científico, confiáveis e úteis. Sendo excluídos, após a apreciação dos títulos e resumos dos artigos selecionados nas bases de dados todos os materiais que não estavam de acordo com as referidas classificações. Segundo os critérios de inclusão descritos nesse trabalho os quais sintetizam algumas das principais características referentes a TA.

Foram selecionados e analisados trinta e seis (36) artigos objetivando identificar, selecionar, avaliar e sintetizar métodos, amostras as evidências relevantes e os resultados disponíveis sobre TA. As limitações do presente estudo referem-se à informação referente a uma quantidade expressiva de estudos que utilizam nos seus métodos, instrumentos autoaplicáveis e uma pequena quantidade que optam pela revisão da literatura, como metodologia. Dentre os princípios éticos e legais da pesquisa cientifica, fez-se necessário um rigor científico, observando-se a falsificação ou manipulação de dados, resultados e a falta de cuidado com a coleta e análise dos artigos selecionados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Todos os estudos incluídos na seleção estão resumidos na Tabela 1. Os dados foram obtidos de artigos, dos quais trinta e dois (32), 89%, utilizaram o método transversal com os principais instrumentos autoaplicáveis: BSQ *(Body Shape Questionnaire),* Bite *(Bulimic Investigatory Test Edinburgh)*, YRBS *(Youth Risk Behavior Survey),* EAT-26 *(Eating Attitudes Test),* ESIC (Escala de Satisfação com a Imagem Corporal), Escala de Silhuetas *(Stunkard, Schulsinger - 1983)* e SMT *(Silhouette Matching Task).*

Os quatro (4) demais artigos, 11%, seguiram as diretrizes da revisão bibliográfica, apresentando como principais bases de dados PubMed, Lilacs, Bireme, ScieELO Redalyc e Science Direct. Os resultados dos estudos incluídos referem que o grupo de maior risco para desenvolver TA, são universitários da área de saúde e que os transtornos mais frequentes nesse grupo estão relacionados à IC, a desnutrição ou obesidade e práticas inadequadas de controle do peso, influenciados principalmente por fatores como sexo e os cursos de Nutrição e Educação Física que trabalham diretamente com alimentação e a saúde das pessoas.

Tabela 1: Estudos sobre Transtornos Alimentares em Universitários da Área de Saúde.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Referência | Ano | Métodos | Amostra | Resultados |
| Pires et al.10 | 2010 | Auto escalas BITE e EAT-26 | M - F | Alto risco TA e CA predominante no sexo feminino. (12,3%BN) |
| Costa et al.11 | 2010 | BSQ-34 | F | IC. 47,3%. Estado nutricional e prática de regimes associadas à insatisfação corporal de universitárias |
| Quadros et al.12 | 2010 | Escala de Silhuetas | M - F | IC: 77,6% mulher (62,4% desejavam ser menores; homem (43,3%) desejavam ser maiores |
| Garcia et al.13 | 2010 | BSQ e EAT | F | IC: 13,5% associada ao risco TA |
| Costa et al.14 | 2010 | ESIC, Questionário Sociodemográfico | M - F | IC; 51% mudariam sua aparência, 64% queriam aparência fosse melhor, 11% preocupados em parecer gordos, 11% estão fazendo dieta, e 7% provocam vômitos perder peso |
| Rech et al.15 | 2010 | Escala de Silhuetas Corporais, IPAQ | M - F | Insatisfação: 61,2% (mulher 67,6%- silhueta menor / homem: 66,7%silhueta maior |
| Alvarenga et al.16 | 2011 | EAT-26 | F | TA variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões. |
| Soares et al.17 | 2011 | EAT-26 | F | Evidências TA, IC (feminino 65,5%) Estudantes de Nutrição (33,3%), Psicologia (28,6%) e Educação Física (12,2%) |
| Silva et al.18 | 2011 | Escala de Silhuetas Corporais | M - F | IC. 62,8% homem (queriam peso) e 67% feminino (queriam ser magras) |
| de Souza Fortes et al.19 | 2011 | IPAQ, a EAC e a ANOVA One-way | M - F | IC: homens por magreza (33,9%) e mulheres por excesso de peso (54,1%) e quando inativas |
| Silva JD et al.20 | 2012 | EAT-26 e o BSQ | F | Alto risco TA 21,7% e IC. 13,7. para Obesidade e sobrepeso |
| Ferrari et al.21 | 2012 | Escala de Silhuetas e Questionário auto aplicado | M - F | Inativo: 18,2% masculino e 23,9% feminino. As mulheres inativas fisicamente apresentaram IC |
| Martins et al.22 | 2012 | Escala de Silhuetas e cálculo IMC | M - F | IC. 77,9%. Os homens aumentar o peso (43,8%0 e mulheres, reduzir (62,4%) |
| Souza et al.23 | 2012 | EAT-26 e BSQ | F | Alto risco TA (7,94%); isentas de risco TA (67,46%); as estudantes de Nutrição não apresentaram IC e TA |
| Carvalho et al.24 | 2013 | BCQ, MBCQ, BSQ e EAT-26 | F | Alto risco TA (22,46% *vs*. 6,43%; *p*= 0,001) e IC nas mulheres, associada às atitudes alimentares inadequadas |
| Miranda et al.25 | 2013 | EAC | M - F | IC. em homens mais velhos e nas mulheres |
| Nilson et al.26 | 2013 | BSQ-34, Figura de Silhueta Corpórea | M - F | IC. 55,4%: 35,4% obter uma silhueta fina e 20% obter uma silhueta mais forte |
| Silva et al.27 | 2014 | Escala de Silhuetas e Questionário | M - F | Alta prevalência IC. (69,4%) sexo feminino e (68,9%) sexo masculino |
| Claumann et al.28 | 2014 | Escala de Silhuetas e Questionário sociodemográfico | M - F | IC. (79,2 %). Os alunos de EF com excesso de peso apresentam mais chances de IC |
| Reis et al.29 | 2014 | EAT-26 | M - F | Alto risco TA, 34,4%, associada ao estado nutricional inadequado |
| Lofrano-Prado et al.30 | 2015 | AT-26, BITE, BES, BSQ | M - F | IC associada ao risco AN, BN e CA. mulheres (32,5%; IC95%=27,2,1%) homens (18,4%; CI95%=12,3-25,9%). |
| Bandeira et al.31 | 2016 | BSQ e Ficha de Avaliação | F | IC (81,43 pontos (±30,45) Alunas de Nutrição queriam ser mais magras e mais altas (peso almejado = 57,39 kg; altura almejada = 1,63m |
| Campos et al.32 | 2016 | YRBS | M - F | Risco TA em universitários dos últimos períodos/323 ingressantes e 176 concluintes cursos área saúde |
| Souza et al.33 | 2016 | Revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Lilacs, Bireme, SciELO | M - F | IC. 87% nos estudos nacionais e 85,5% nos internacionais, relacionada exposição à mídia e redes sociais, o período menstrual e a baixa autoestima |
| de Souza et al.34 | 2017 | Questionário de Hábitos do Comer Noturno, a Escala de Ingestão Compulsiva e o FEQR-21 | F | Alimentação emocional relacionada ao descontrole alimentar e SCN mais no sexo feminino |
| Vital et al.35 | 2017 | Orto-15, Questionário de Frequência Alimentar | M - F | Alto risco ortorexia nervosa (82,5%), sexo masculino (88%), nos universitários do primeiro período |
| Nunes et al.36 | 2017 | Bases de dados Latin American and Caribbean, Health Science Literature Database e Scientific Eletronic Library Online | M - F | Risco TA para sexo feminino, curso de Nutrição e Educação Física e práticas incorretas de controle do peso |
| Kessler et al.37 | 2018 | BSQ e EAT e Questionário de dados autorreferidos | F | Alto risco de TA: 87,75% relacionada a IC e estado nutricional de universitárias da área da saúde |
| Guimarães et al.38 | 2018 | EAT-26, Escala de Compulsão Alimentar, e o Figure RatingScale | F | Risco TA -17% - IC. - 64%nas alunas Nutrição |
| Silva et al.39 | 2019 | Silhouette Marchini Task |   M - F | IC. (59,8%) entre homens e (55,2%) entre mulheres, associada ao estado nutricional |
| Martins et al.40 | 2019 | Questionário sociodemográfico, EAT e Escala de Silhuetas Corporais | M - F | Alto risco TA (39,65% Anorexia), IC por excesso de peso ou por desnutrição nos alunos Nutrição |
| Trindade et al.41 | 2019 | Bases de dados da MEDLINE, LILACS e SciELO | M - F | Triagens positivas entre as especialidades de nutrição do que todas as outras especialidades combinadas (26,5 e 20,5%,) |
| Bernardino et al.42 | 2019 | BSQ e EAT e Anamnese | M - F | CA, 77,7% (homem), 31,9% (mulher) e 30% IC em universitários da área saúde |
| Bloc et al.43 | 2019 | Busca nas bases de dados SciELO, Science Direct, Redalyc e Lilacs | M - F | Publicações de 2006 a 2012 (68,5%) e 2013 a 2016 (31,5%), valorizaram o caráter biológico e subjetivo do TA com foco no diagnóstico e nos tratamentos |
| Cardoso et al.44 | 2020 | Escala de Silhuetas e cálculo IMC | M - F | IC. (9,1%) entre os universitários associada a fatores sociodemográficos, estilo de vida, estado de saúde, condições clínicas e antropométricas |
| Aidar et al.45 | 2020 | EAT e Bulimic Investigatory Test of Edinburgh | F | IC (36,5%). IC (36,5%). TA para estudantes de Medicina, sexo feminino, que trabalham e estudam e naqueles com sobrepeso |

Fonte: Base de dados eletrônicos SciELO - PubMed - Bireme (2010-2020)

\*TA: Transtorno Alimentar; \*IC: Insatisfação Imagem Corporal; \*CA: Compulsão Alimentar

\*BN: Bulimia Nervosa; \*AN: Anorexia Nervosa; \*SCN: Síndrome de Comer Noturno

\*F: Feminino – \*M: Masculino

A prevalência de IC apresentada por Quadros et al12 representou 77,6%, ao qual denota-se que o excesso de peso prevaleceu com 46,1% comparado a insatisfação por magreza com 31,5% em universitários. Também investigaram a IC em universitários e sua relação com o estado nutricional e o sexo. A associação entre a IC e o estado nutricional variou tanto para homens (X2 =146,20; p p<0,001) quanto para mulheres de (X2 =91,88; p<0,001).

No entanto, os resultados apresentados na insatisfação por magreza nos homens apresentaram massa corporal normal em escalas numéricas, enquanto para os resultados encontrados na insatisfação por excesso de peso em mulheres também foram classificados normais quanto ao índice de massa corporal (IMC). A prevalência de insatisfação com a IC dos universitários estudados foi elevada e apresentou-se associada ao sexo e ao estado nutricional.

O risco para desenvolvimento de TA em todas as regiões do país por universitárias brasileiras, foi encontrado em estudos realizados por Alvarenga et al16, comprovando que a frequência de comportamento de risco para TA variou de 23,7% a 30,1% nas cinco regiões e não houve diferença na pontuação média do EAT e na proporção de escores positivos para comportamento de risco entre as regiões. As universitárias brasileiras dos cursos de Enfermagem e/ou Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Farmácia e/ou Biomedicina, apresentaram alta frequência de comportamentos de risco para TA em todas as regiões do país.

Já Souza et al23 utilizaram uma revisão integrativa da literatura, diferente dos outros artigos que na sua maioria apresenta estudo transversal experimental como método de pesquisa. Os autores selecionaram setenta e seis (76) estudos (40 nacionais e 36 internacionais). A amplitude de IC em ambos os sexos foi de 8,3% a 87% nos estudos nacionais, e de 5,2% a 85,5% nos internacionais. Os fatores como exposição à mídia e redes sociais, o período menstrual e a baixa autoestima foram relacionados à IC. E concluíram que a IC é um fenômeno comum entre os universitários, mas apresentando grande amplitude dependendo do sexo, instrumento, método e objetivo do estudo.

Também realizaram uma revisão integrativa sobre os fatores de risco associados ao desenvolvimento destes transtornos em estudantes universitários, Nunes et al36. Os resultados da pesquisa revelaram como fatores de risco para desenvolvimento dos transtornos a insatisfação e distorção da imagem corporal, sexo feminino, nos estudantes do curso de Nutrição e Educação Física, ambiente universitário estressante, sobrepeso e obesidade, idade, cultura familiar, contato com experiências alimentares inadequadas, supervalorização do peso e práticas incorretas de controle do peso.

Com o objetivo de sintetizar o risco de sintomas de TA em universitários brasileiros, Trindade et al41, por meio de uma revisão sistemática e meta-análise, analisaram trinta e três (33) estudos, dos quais quatorze (14) foram incluídos na meta-análise. Todos os estudos incluídos utilizaram questionários de autorrelato, sendo o mais frequente o *Eating Attitudes Test* (EAT-26). Uma meta-análise de estudos com um ponto de corte ≥ 20 para o EAT-26 (n = 5) encontrou 14,9% (IC 95% 12,8-17,2%) rastreios positivos, enquanto aqueles com um ponto de corte *t* ≥ 21 (n = 9) encontraram 13,3% (IC 95% 11,3-15,6%) rastreios positivos. Houve uma proporção significativamente maior de triagens positivas entre as especialidades de Nutrição do que todas as outras especialidades combinadas (26,5 e 20,5%, respectivamente).

Ainda através de uma revisão bibliográfica, Bloc et al43 retomaram a literatura sobre o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA), para caracterizar e discutir as produções sobre o tema. Os achados dos autores, apontaram uma tendência da valorização do caráter biológico e voltado para o diagnóstico a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, com foco nos sintomas e nos tratamentos. Concluíram que o panorama das pesquisas demonstra a necessidade de estudos que se proponham a compreender o TCA de forma ampla e avaliar os possíveis impactos da efetivação como transtorno nos indivíduos envolvidos e nas práticas de saúde que os circundam.

**CONCLUSÃO**

Os universitários dos cursos de Educação Física e Nutrição em especial do sexo feminino, apresentam predisposição para o desenvolvimento dos TA e dentre os principais fatores de risco encontrados destacam-se a IC, a relação significativamente incorreta com o consumo alimentar, a qualidade de vida e atitudes alimentares inadequadas que podem desencadear prejuízos à saúde dos graduandos dos referidos cursos, em razão da maior associação a imagem corporal e social.

**REFERÊNCIAS**

1. Moraes RW de. Determinantes e construção do comportamento alimentar: uma revisão narrativa da literatura [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.
2. Macedo TS, Portela PP, Palmaria CS, Mussi FC. Percepção de pessoas obesas sobre seu corpo [monografia]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2015.
3. Fortes LS, Morgado FFR, Ferreira MEC. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares [monografia]. Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); 2012.
4. Bloc LG, Nazareth ACP, Melo AKS, Moreira V. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. Rev Psicol Saúde., 2019; 11(1): 3-17.
5. Gomes, CSL. Perturbações do comportamento alimentar (anorexia e bulimia nervosas) e neurotransmissão [monografia]. Portugal: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 2012.
6. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde [monografia]. Uberaba-MG; Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2018.
7. Assumpção CL, Cabral MD. Complicações da Anorexia e Bulimia. Rev Bras Psiquiatr., 2002; 24 (3): 29-33.
8. Corpo, Mente e Emoções: Referenciais Teóricos da Psicossomática. Cruz MZ, Júnior AP. Rev Simbio-Logias., 2011; 4(6); 46 -66.
9. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. Rev Bras Enferm., 2018; 71(4): 1642 -49.
10. Pires R, Pinto J, Santos G, Santos S, Zraik H. Rastreamento da frequência de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares na Universidade Positivo. Rev Medicina., 2010; 89(2): 115- 123.
11. Costa LDCF, &Vasconcelos FDAGD. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis. Rev bras epidemiol., 2010; 13(4): 665 -676.
12. Quadros TMBD, Gordia AP, Martins CR, Silva DAS, Ferrari EP, Petroski ÉL. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. Rev Motriz., 2010; 16(1): 78-85.
13. Garcia CA, Castro TG, Soares RM. (2010). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de Nutrição de uma universidade pública de Porto Alegre. Clín & Biom Res., 2010; 30(3): 219-224.
14. Costa KCBC et al. 2010. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. Mudanças – Psicologia da Saúde., 2010;18 (1-2): 1-6.
15. Rech CR, Araújo EDDS, Vanat JDR. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. Rev bras educ fís esport., 2010; 24(2): 285-292.
16. Alvarenga MDS, Scagliusi FB, Philippi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. Rev Psiq Clín., 2011; 38(1): 03-07.
17. Soares LM, de Andrade AP, Rumin CR, Molina CMGL. Presença de transtornos alimentares em universitárias dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia. Omnia Saúd., 2011; 6(1): 1-13.
18. Silva TRD, Saenger G, Pereira ÉF. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. Motriz., 2011; 17(4); 630-9.
19. de Souza Fortes L, Miranda VPN, Ferreira MEC. Influências do nível de atividade física e do estado nutricional na insatisfação corporal de universitários de Educação Física. Hu Rev., 2011; 37(2): 175-180.
20. Silva JD, Silva ABDJ, Oliveira AVKD, Nemer ASDA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciênc Saúd Col., 2012; 17: 3399-3406.
21. Ferrari EP, Silva DAS, Petroski EL. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum., 2012; 14(5), 535-544**.**
22. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMBD, Ferrari EP, Teixeira DM, Petrosk EL. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. Estud Psicol., 2012; 17(2): 241-6.
23. Souza S, Verrengia EC. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. 2012; Rev Uningá., *34*(1).
24. Carvalho PHBD, Filgueiras JF, Neves CM, Coelho FD, Ferreira MEC. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. J Bras Psiquiatr., 2013; 62(2), 108-114.
25. Miranda VPN, Neves CM, Filgueiras JF, de Carvalho PHB, Ferreira MEC. Nível de atividade física e satisfação corporal em estudantes de Educação Física. Rev Bras Ci e Mov., 2013; 21(2): 98-105.
26. Nilson G, Pardo ER, Rigo LC, Hallal PC. Espelho, espelho meu: um estudo sobre autoimagem corporal de estudantes universitários. Rev Bras Ativ Fís Saúde., (RBAFS). 2013;18(1): 112-120.
27. Silva DAS, Nunes HEG. Imagem corporal e estágios de mudança de comportamento para atividade física em universitários. Rev Bras Ativ Fís Saúde., (RBAFS). 2014; 19(5): 597- 607.
28. Claumann, Gaia Salvador et al. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. Rev Educ Fís/UEM., 2014; 25 (4): 575-583.
29. Reis JA, Silva Júnior CRR, Pinho L. Fatores associados ao risco de transtornos alimentares entre acadêmicos da área de saúde. Rev Gaúcha Enferm., 2014; *35*(2): 73-78.
30. Lofrano-Prado MC, Prado WLD, Barros MVGD, Tenório TRDS, Souza SLD. Complicações obstétricas e idade materna no parto são preditores de sintomas de transtornos alimentares em estudantes universitários da área da saúde. Einstein.,2015; 13(4), 525-9.
31. Bandeira YER, Mendes ALDRF, Cavalcante ACM, Arruda SPM. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. Jorn Bras Psiquiatr., 2016; *65*(2): 168-173.
32. Campos LL, Isensse DC, Rucker TC, Bottan ER. Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. Rev Bras Pesqui Saúde., 2016; 18(2): 17-25.
33. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - Uma revisão integrativa. J Bras Psiquiatr., 2016; 65 (3): 286–299.
34. de Souza MAA, de Souza Gomes VC, Silva EIG, de Omena Messias CM. Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. Saúde e Pesqui., 2017; 10(1): 15-23.
35. Vital ANS., Silva ABA, Silva EIG, de Omena Messias CMB. Risco para desenvolvimento de ortorexia nervosa e o comportamento alimentar de estudantes universitários. Saúde e Pesqui., 2017; 10(1): 83-89.
36. Nunes LG, Santos, MCS, Souza AA. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. HU Rev., 2017; 43(1).
37. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. J Bras Psiquiatr., 2018; 67(2): 118-125.
38. Guimarães ICT. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do rio de janeiro. Rev Bras Obesidade Nutrição Emagrecimento (RBONE)., 2018; (70); 196-204.
39. Silva LPRD et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. Einstein., 2019; 17(4): 1-7.
40. Martins SCl, dos Santos DS, de Souza Carneiro M, Carvalho ILP, Aires CN. Comportamento de risco para anorexia nervosa em universitários do curso de nutrição em uma instituição de ensino superior em Belém-PA. Rev Eletr Acervo Saúde., 2019; (17): 204.
41. Trindade AP, Appolinario JC, Mattos P, Treasure J, Nazar BP. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. Braz J Psychiatry., 41(2), 179-187.
42. Bernardino MR., Souza CT, Francisqueti FV, Souza DT. Avaliação da insatisfação da imagem corporal e possíveis transtornos alimentares em estudantes de áreas da saúde de uma faculdade particular de Bauru-SP.  - Rev Bras Obesidade Nutrição Emagrecimento (RBONE)., 2019; 13(82); 888-897.
43. Bloc LG, Nazareth ACDP, Melo AKDS, Moreira V. Transtorno de compulsão alimentar: revisão sistemática da literatura. Rev Psicol Saúd., 2019; 11(1): 3-17.
44. Cardoso L et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. J Bras Psiquiatr., 2020; 22: 1-9.
45. Aidar MDOI et al. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. Rev Bras Educ Med., 2020; 44 (3): 1-9.